

DESVELANDO AS VIVÊNCIAS DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena D'Oliveira Gusmão¹
Andressa Raisa de Carvalho Silva²
Thamirys Freitas Nolasco³

Resumo: Este artigo descreve a experiência vivenciada no Projeto de Extensão intitulado *Oficina de Orientação Sexual*, que objetivou promover a amadurecimento sociopessoal do adolescente quanto à vida sexual, pensando-se num futuro livre de situações indesejadas, intuindo, desta forma, que estes passem a ter uma vida sexual responsável, baseada no respeito e na segurança, por meio de discussões de temáticas como Puberdade, Aparelho Reprodutor, Fecundação, Gestação e Parto, Aborto, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Métodos Contraceptivos e Violência Sexual. As ações foram efetivadas em parceria com a equipe de uma Unidade Básica de Saúde do município de Guanambi, Bahia. Os beneficiários diretos deste projeto foram adolescentes de 12 a 18 anos, adscritos na unidade referida. As atividades ocorreram em três momentos: preparação dos monitores, envolvimento dos pais e execução das oficinas. As oficinas e as dinâmicas de grupo foram as estratégias metodológicas escolhidas por possibilitarem a troca de experiências. Tendo em vista as ponderações dos adolescentes nas temáticas abordadas, o aprendizado e as expressões sobre suas vivências, e observando o crescimento pessoal, acadêmico e reflexivo das autoras, é possível dizer que a experiência foi extremamente enriquecedora, estabelecendo uma relação de cumplicidade entre educadores e adolescentes e, portanto, favorecendo a troca de experiências e conhecimentos.

Palavras-Chave: Educação sexual. Sexualidade. Adolescentes.

Abstract: This article describes their experience in Extension Project titled *Workshop on Sexual Orientation*. The project aimed to promote social and personal maturity and the teen's sex life, thinking in a future free from unwanted situations, realizing in this way that they become responsible sex lives based on respect and safety, through discussions of topics such as puberty, reproductive system, fertilization, pregnancy and childbirth, abortion, sexually transmitted diseases, contraception and sexual violence. The actions were effective

1 Graduada em Enfermagem pela FTC e especialista em Terapia Intensiva pelo IBPEX.

2 Graduanda em Enfermagem pela Uneb.

3 Graduanda em Enfermagem pela Uneb.

in partnership with the team of a Basic Health Unit of the municipality of Guanambi - BA. The direct beneficiaries of this project were adolescents aged 12 to 18 years, the unit referred to serfs. The activities took place in three stages: preparation of displays, parental involvement and implementation of workshops. Workshops and group dynamics were chosen to methodological strategies as they allow the exchange of experiences. Given the weighting of the adolescents in the themes, learning and the expressions on their experiences, and observing the personal growth, academic and reflective of the authors, one can say that the experience was extremely enriching, establishing a relationship of complicity between educators and adolescents and, therefore, facilitating the exchange of experiences and knowledge.

Keywords: Media texts. Sex Education. Sexuality. Adolescents.

Introdução e objetivos

A adolescência é uma fase extremamente marcante e definitiva para o processo de evolução humana, bem como muito discutida por vários autores, sendo [...] entendida como uma fase de indefinição, de transição, e ainda, um período passível de conflitos e crises, porém um período de busca de liberdade (SILVA, M. S.; SILVA, M. R. da; ALVES, 2004).

De acordo com Brasil (2000), a adolescência abrange, em termos de idade, dos 10 aos 19 anos, e caracteriza-se como uma fase de crescimento e desenvolvimento intensos, manifestados por mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Ressalta-se que, em conformidade com a Organização Mundial da Saúde, essa etapa compreende dos 10 aos 20 anos, e segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, dos 12 aos 18.

O desenvolvimento e a maturidade do adolescente sofrem muitas influências, sendo que

a influência do grupo é normalmente a mais preponderante. Em se tratando da sexualidade, não é diferente e, mesmo que o adolescente possua o despertar para o agir sexual e seja, naturalmente, um ser sexualizado, em geral ele não apresenta a completa maturidade e a responsabilidade para vivenciá-la com segurança.

A sexualidade se desenvolve durante toda a vida humana e a maneira como se dá este desenvolvimento pode variar conforme a cultura, a época e as pessoas. Entretanto, é válido salientar que a adolescência é um momento decisivo e o mais importante do desenvolvimento sexual humano, pois é nela que a sexualidade se genitaliza, ocorrendo intensas transformações biopsicossociais que proporcionam, ao adolescente, a possibilidade de repensar identificações e aquisições anteriores, reestruturando assim a própria identidade. Sabe-se que a sexualidade é dinâmica e assume novas formas a cada etapa do desenvolvimento humano, estando presente em todos os momentos de nossa existência, permeando as relações com outros e consigo mesma (MINAS GERAIS, 2006).

Desta maneira, entende-se que a sexualidade não é apenas sexo, mas envolve vários aspectos, inclusive de afetividade. A Organização Mundial da Saúde ([200-], p. 1) afirma que

a sexualidade é um aspecto central do bem-estar humano, do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.

Portanto levar o adolescente a pensar e a rever os próprios conceitos e valores, fazendo-o ser capaz de decidir e refletir sobre “porque sim” ou “porque não” é fundamental para a construção de seu projeto de vida. Dentro desse contexto, o projeto começou a ser delineado com o intuito de abordar a Educação Sexual na Unidade Básica de Saúde, rompendo os limites da família e da escola e dividindo com elas a responsabilidade desta orientação.

Desta maneira, justifica-se o projeto em questão, o qual objetivou principalmente a concretização de um espaço propício ao questionamento dos adolescentes e à socialização de experiências, favorecendo ao adolescente o reconhecimento do próprio corpo e a conscientização acerca da importância de uma conduta preventiva vinculada ao início da atividade sexual, por meio da adoção de um comportamento sexual responsável, com respeito e segurança, refletindo sobre os diversos tabus e preconceitos que envolvem este tema, promovendo o amadurecimento sociopessoal do adolescente quanto à vida sexual, pensando-se num futuro livre de situações indesejadas.

Ressalta-se ainda que para a formação acadêmica adequada é imprescindível a interação com a sociedade, e a atividade de extensão configura-se como a prática acadêmica na qual a Universidade responde às demandas da população, possibilitando uma completa formação profissional.

Metodologia

Esta é a descrição de um relato de experiência sobre atividades educativas voltadas para a promoção da saúde de adolescentes, realizadas em uma Unidade Básica de Saúde do município de Guanambi, Bahia, localizado no sudoeste baiano, a aproximadamente 800 km da capital Salvador, ocorridas no período de fevereiro a junho de 2011. Estas atividades de educação em saúde foram realizadas durante a vigência do projeto de extensão intitulado *Oficina de Orientação Sexual*, promovido pela Universidade do Estado da Bahia (Uneb), *Campus XII*.

Suplicy (2005) expõe que a orientação sexual provê as lacunas de informação, remove os preconceitos e agita os conflitos dos adolescentes, abrindo um espaço no qual eles podem demonstrar suas angústias e medos. O objetivo principal da educação sexual é preparar os ado-

lescentes para uma vida sexual segura, esclarecendo questões relacionadas ao sexo, livre de preconceitos e tabus, chamando-os à responsabilidade de cuidar de seu próprio corpo para que não ocorram situações futuras indesejadas.

O projeto foi desenvolvido em três etapas distintas, sendo que a primeira se baseou na preparação da equipe envolvida com o projeto. Para tanto, foi realizada uma capacitação com os monitores, para que estes pudessem lidar com as manifestações da sexualidade dos adolescentes, o que firmou a busca e estimulou leituras aprofundadas de todos os conteúdos que seriam abordados.

A segunda etapa se baseou na preparação da comunidade para o acolhimento do projeto, no qual houve o envolvimento dos pais, por meio de uma reunião para tal apresentação, e a exposição da necessidade de promoção da orientação sexual aos adolescentes. Ainda nessa etapa foram feitas divulgações no bairro através de cartazes informativos e entrega de convites individuais aos adolescentes para participarem voluntariamente do projeto.

A terceira etapa constituiu o preparo e a execução das oficinas com os temas predeterminados, que seguiram uma sequência preestabelecida. Acrescenta-se que as oficinas foram realizadas uma vez por semana na UBS, com duração de 2 a 3 horas, nos turnos matutino e vespertino, para que pudesse ser contemplado um público maior de adolescentes.

As oficinas e as dinâmicas de grupo foram definidas como estratégia metodológica por possibilitar o envolvimento dos participantes e a troca de experiências, propiciando a exposição dos diferentes olhares e julgamentos acerca das temáticas propostas.

Para Carvalho; Rodrigues e Medrado (2005), a oficina é um trabalho estruturado com grupos, focado em uma questão central, proposta pelos mesmos, em um dado contexto social, que busca não apenas uma reflexão racional, mas o envolvimento dos sujeitos de modo integral.

Análise e discussão dos resultados

As execuções das oficinas com o público-alvo ocorreram em seis momentos distintos: a primeira oficina, denominada de *Puberdade e mudanças*, abordou subtemas como: imagem corporal e mudanças físicas ocorridas durante a puberdade. Houve a apresentação de *slides*, com uma breve explanação do tema proposto, e utilizadas imagens para ilustrar as mudanças ocorridas durante tal período.

Na segunda oficina, com o tema Aparelho reprodutor masculino e feminino, foi realizada uma abordagem morfofuncional do aparelho reprodutor, e discutido acerca da higiene e do período menstrual. Esta se deu com a utilização de peças anatômicas e apresentação de *slides* para melhor visualização.

Fecundação, gestação e parto, temas da terceira oficina, foram trabalhados através de uma minipalestra e da exposição de vídeos autoexplicativos com ilustrações. O encontro seguinte teve como objeto de estudo a Gravidez na adolescência: prevenção e responsabilidade, discutindo-se os métodos contraceptivos, as implicações de uma gestação precoce, não planejada e o aborto.

Já na quinta oficina, abordou-se como tema as “Doenças Sexualmente Transmissíveis HIV/Aids”. Contou-se com o auxílio do Centro de Testagem e Aconselhamento de DST/Aids-CTA. Neste dia, foram distribuídos preservativos, tanto masculinos quanto femininos, bem como foi realizada uma prática demonstrando o uso correto dos mesmos em próteses. A última oficina se fundamentou na “violência sexual”, que teve como objetivo promover e orientar sobre os cuidados que devem ser tomados quando sua vontade é violada, e que, quando submetida a essa situação, a pessoa tem amparo legal da justiça e, para isso, deve acioná-la.

Após a realização das oficinas, foi feito um teste de conhecimentos com os adolescentes, envolvendo os temas abordados no projeto, seguido de uma análise geral com todos os envol-

vidos (orientador, monitores e adolescentes), no intuito de avaliar a satisfação dos mesmos.

Durante a escuta ativa dos participantes, no que concerne à opinião acerca do trabalho prestado, os mesmos relataram satisfação com todas as atividades desenvolvidas e demonstraram interesse em manter este elo estabelecido a partir de então, com a disponibilização antecipada para participar de atividades futuras planejadas.

Observou-se que os adolescentes se mostraram receptivos, à vontade para se expressar, participando de todas as atividades propostas. Não só ouviram as explicações, mas também interagiram fazendo perguntas e respondendo aos questionamentos, com espontaneidade e liberdade. Percebeu-se que eles apresentavam conhecimentos prévios sobre o assunto; observou-se, entretanto, que estes, por vezes, eram distorcidos, concluindo-se, desta forma, que este conhecimento em si não era suficiente para afastá-los de situações de risco, principalmente pela influência exercida pelos grupos. As oficinas realizadas desta forma serviram para ampliar o saber dos participantes, como foi observado por meio do teste de conhecimento.

Sendo assim, tendo em vista as participações e ponderações dos adolescentes, as expressões sobre suas próprias vidas sexuais e afetivas e o observado crescimento pessoal, acadêmico e reflexivo das autoras, é possível dizer que a atividade extensionista foi extremamente enriquecedora, uma vez que foi estabelecida uma relação de cumplicidade entre educadores e adolescentes, o que favoreceu a troca de experiências e conhecimentos.

Considerações finais

No transcorrer da construção deste artigo, o método de trabalho selecionado, a elaboração das atividades a serem desenvolvidas nas oficinas, enfim, todo o processo teve o intuito principal de despertar o interesse dos adoles-

centes, de modo a motivar a sua participação.

No bojo das discussões acerca da sexualidade e do projeto em questão, considera-se que este propiciou a construção de um espaço reservado para a problematização de questões trazidas pelos participantes, relativas à adolescência e sexualidade, cooperando, desta forma, para que os mesmos assumam o exercício de sua sexualidade de forma segura e preventiva, diminuindo, assim, os riscos à saúde e proporcionando o bem-estar físico, psicológico e social.

Considera-se que as oficinas tiveram alta aceitabilidade por parte do público-alvo, com a participação efetiva deste nas atividades propostas, objetivo primordial do projeto. As socializações ocorridas no transcorrer das oficinas demonstraram o conhecimento dos envolvidos acerca dos temas abordados.

Ressalta-se, ainda, que este projeto respondeu às premissas básicas da atividade de extensão, uma vez que atendeu às demandas da população e propiciou o crescimento técnico-científico dos envolvidos, ratificando o espaço social como um espaço privilegiado de produção do conhecimento.

Considera-se que é de suma importância consolidar esta prática como um processo acadêmico definitivo e concretizado em função das exigências da realidade, sendo este imprescindível para a formação do discente, a qualificação do docente e o intercâmbio com a sociedade.

Constata-se, pois, a urgente necessidade de inserção das equipes de saúde, especialmente da enfermagem, na realidade e no acompanhamento dos adolescentes para que os mesmos não se perpetuem em situações de risco.

Trabalhar com o adolescente é instigante e rejuvenescedor, mas cansativo, pois exige atenção constante. Se o profissional tiver uma mente aberta para o novo, vai estar sempre aprendendo com ele e, concomitantemente, obtendo resultados surpreendentes e facilmente palpáveis não somente ao término, mas em toda a travessia.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos juventude e desenvolvimento**. Brasília, DF: agosto, 1999. v.1.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei n. 8069/90). Brasília, DF: COMANDA, 2000.

CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S.; MEDRADO, K. S. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 1, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 3 jul. 2011.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente**. Belo Horizonte: SAS, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Sexual and reproductive health**. Genebra: OMS, [200-]. Disponível em: <<http://www.who.int/reproductive-health/>>. Acesso em: 4 abr. 2011.

SILVA, M.S.; SILVA, M. R. da; ALVES, M. F. P. Sexualidade e adolescência: é preciso viver os tabus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n., [2004?]]. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Educa/Educa169.pdf>>. Acesso em: [200-].

SUPLICY, M. **Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia**. 10. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.